



Diocese de
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 308 - EDIÇÃO MARÇO DE 2026



Leão XIV proclama Ano Jubilar especial nos 800 anos da morte de São Francisco
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

A Casa é um Dom, não Mercadoria
| Pág. 08 - Espaço Social

Escola da Fé inicia nova etapa formativa com estudo sobre a Igreja
| Pág. 12 - Diocese em Ação

PAPA LEÃO XIV Proclama o Ano Jubilar Franciscano em memória aos 800 anos da morte de São Francisco de Assis. Um tempo especial de graça concedido à Igreja para recordar e atualizar a força espiritual de sua vida e missão. Vivido entre janeiro de 2026 e janeiro de 2027, o Jubileu Franciscano convida os fiéis a um caminho profundo de conversão, renovação interior e retorno ao essencial do Evangelho, inspirados pela simplicidade católica de São Francisco de Assis, padroeiro da Diocese.

Iniciados e mergulhados no mistério pascal do ressuscitado
| Pág. 04 - Catequese

Mons. Milton Zonta é nomeado bispo coadjutor para a diocese de Criciúma | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Seminário Propedêutico São José inicia nova etapa em Santa Cecília
| Pág. 14 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



ANO JUBILAR DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Queridos irmãos e irmãs! Continuamos nossa caminhada de fé trazendo conosco a experiência do Sínodo (Comunhão – Participação – Missão) e do Jubileu, Peregrinos da Esperança! Nossa Diocese de Caçador, neste ano de 2026, se alegra mais ainda, pois vivenciamos o Ano Jubilar de São Francisco de Assis.

O nosso Papa Leão XIV proclamou, em janeiro, o Ano Jubilar especial lembrando os 800 anos da morte de São Francisco de Assis. Este ano vem marcado pela Indulgência Plenária e uma profunda reflexão e vivência das virtudes deste santo que marca profundamente nossa a história da humanidade.

Vivendo ainda as alegrias do Jubileu da Esperança de 2025, o Jubileu de São Francisco quer ser um apelo a revisitarmos a vida de nosso padroeiro. Não basta sermos devotos de um santo, buscarmos sua

intercessão, precisamos viver as virtudes do santo do qual somos devotos. Seguimos seus exemplos e nos assemelhamos a ele.

“Num mundo violento, erigido de torreões, cavado de fossos, o seu universo não conhecia muralhas nem torres de vigia. Pobre de bens e de poder, estava em paz com todos, vivia ao nível de todos os seres, para todos tinha um olhar cheio de luz e respeito. O olhar, sobretudo, era nele maravilhosamente humano; humanos os sentidos todos.

As criaturas já não eram objeto de posse e de domínio. Irmão do sol e das criaturas, caminhava num mundo aberto e esplendoroso. Era o pai de uma multidão de amigos. Nele se congregavam a pureza e a ternura, e nenhuma barreira lograva impedir que se expandissem pelo mundo. O seu horizonte não era o da Cristandade temporal, com seu prestígio, as suas fronteiras a defender ou a dilatar, mas apenas Jesus

Cristo que urgia amar e servir, o homem que se impunha a salvar”. (Éloi Lerclerc, Desterro e Ternura, Braga, Editorial Franciscana, 1974, p. 10-11).

Queridos irmãos e irmãs! Nosso compromisso de viver o Ano Jubilar de São Francisco é maior ainda, pois é nosso padroeiro. Peçamos que Nossa Senhora nos ajude a seguirmos os passos do pobrezinho de Assis, pois precisamos de outros “Franciscos” em nossas comunidades, em nossa sociedade.

Que Deus vos abençoe! Viva São Francisco de Assis!

*Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador*

Editorial

**Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!**

Março chega trazendo consigo o tempo forte da Quaresma, período em que a Igreja nos convida à conversão do coração, à escuta da Palavra e ao compromisso concreto com os irmãos. Em nossas comunidades, a imposição das cinzas recordou que somos peregrinos e que nossa vida encontra sentido quando voltada para Deus e para o próximo. Assim teve início também a vivência da Campanha da Fraternidade 2026, que propõe refletir sobre a dignidade da moradia e o chamado cristão a transformar a realidade social pela caridade e pela justiça.

Mas este ano possui ainda um brilho particular para a nossa Igreja diocesana. Celebramos um Ano Jubilar especial pelos 800 anos da páscoa de São Francisco de Assis, nosso padroeiro. Mais do que uma recordação histórica, trata-se de uma graça espiritual: um convite para redescobrir o Evangelho vivido na simplicidade, na fraternidade e na paz.

O testemunho do Pobrezinho de Assis permanece profundamente atual. Em tempos marcados por divisões, indiferença e desigualdades, ele continua a ensinar que a santidade não é distante nem reservada a poucos: nasce no cotidiano, no cuidado com a criação, no amor aos pobres e na reconciliação entre as pessoas. A Igreja nos recorda que este jubileu prolonga os frutos do Ano Santo recente, chamando todos a tornarem-se “sinais vivos de esperança e caridade concreta” - Peregrinos de Esperança!

Não por acaso, a reflexão sobre a moradia digna dialoga diretamente com a espiritualidade franciscana. Francisco escolheu a pobreza não como desprezo pelo mundo, mas como modo de reconhecer cada pessoa como irmã e cada criatura como dom de Deus. Defender a dignidade humana — inclusive o direito a um lar — é reconhecer que Deus quis “armar sua tenda entre nós”.

As páginas desta edição testemunham uma Igreja em movimento: formações, pastorais sociais, testemunhos missionários, festas de padroeiros e iniciativas de evangelização. Tudo revela que a fé não per-

manece apenas no templo, mas transforma a vida concreta do povo. Somos uma Igreja que aprende com a realidade, caminha com os pobres e procura responder aos sinais dos tempos.

Tem ainda conteúdo sobre depressão ou tristeza, um debate sempre atual quando lembramos da importância da nossa saúde mental no dia a dia, além do testemunho missionário do Pe. Renato Caron, um novo bispo que saiu aqui da Diocese, a Escola da Fé que vem chegando com formações muito pertinentes e o nosso Seminário Propedêutico São José, agora em Santa Cecília, e muito mais!

Que este mês de março seja vivido como verdadeira peregrinação interior. Inspirados por São Francisco, deixemo-nos tocar pelo Evangelho para sermos uma Igreja simples, fraterna e missionária. Assim, nossa Diocese continuará a ser casa espiritual para todos — sinal de esperança no mundo e presença viva do amor de Deus.

Paz e bem!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Grafinorte / Apucarana-PR
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano



LEÃO XIV PROCLAMA ANO JUBILAR ESPECIAL NOS 800 ANOS DA MORTE DE SÃO FRANCISCO

A Penitenciaria Apostólica divulgou na sexta-feira, 16 de janeiro, o Decreto por ocasião do oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis, por meio do qual é proclamado um Ano Jubilar especial com Indulgências Plenárias.

Enquanto ainda são atuais e eficazes os frutos de graça do Jubileu Ordinário do ano de 2025, recém-concluído, no qual todos fomos exortados a nos tornarmos peregrinos desta esperança que não engana (cf. Rm 5,5), acrescenta-se agora a ele, como sua ideal continuação, uma nova ocasião de júbilo e de santificação: o oitavo centenário do feliz trânsito de São Francisco de Assis da vida terrena para a pátria celeste (3 de outubro de 1226).

Nestes últimos anos, outros importantes jubileus estiveram ligados à figura e às obras do Santo de Assis: o oitavo centenário da criação do primeiro Presépio em Greccio, da composição do Cântico das Criaturas, hino à beleza santa da criação, e o da impressão dos Sagrados Estigmas, ocorrida no Monte Alverne, quase um novo Calvário, dois anos antes de sua morte. O ano de 2026 marcará o cúmulo e o cumprimento de todas as celebrações precedentes: ele será, de fato, o Ano de São Francisco, e todos seremos chamados a nos tornarmos santos na contemporaneidade, seguindo o exemplo do Seráfico Pai.

Se é maravilhosamente verdadeiro que “não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens” (cf. At 4,12) além de Jesus Cristo, Redentor da humanidade, é igualmente extraordinariamente verdadeiro que, entre os séculos XII e XIII, em época de guerras ditas santas, relaxamento dos costumes e fervor religioso mal compreendido, “nasceu para o mundo um sol”²: Francisco, que, de filho de um rico comerciante, fez-se pobre e humilde, verdadeiro alter Christus na terra, oferecendo ao mundo exemplos tangíveis de vida evangélica e uma imagem real da perfeição cristã. O nosso tempo não é muito diferente daquele em que viveu Francisco, e é justamente à luz disso que seu ensinamento talvez seja hoje ainda mais válido e compreensível.

Quando a caridade cristã enfraquece, a ignorância se espalha juntamente com os maus costumes e quem exalta a concórdia entre os povos o faz mais por egoísmo do que por sincero espírito cristão; quando o virtual prevalece sobre o real, dissensões e violências sociais fazem parte da vida cotidiana e a paz se torna a cada dia mais incerta e distante, que este Ano de São Francisco estimule todos nós, cada um segundo suas próprias possibilidades, a imitar o Pobrezinho de Assis, a nos formar, tanto quanto possível, segundo o modelo de Cristo, e a não tornar vãos os propósitos do Ano Santo recém-concluído: que a esperança que nos viu peregrinos se transforme agora em zelo e fervor de caridade concreta.

Com essas extraordinárias palavras, relatadas na famosa Epistola *ad quendam ministrum*, São Francisco não apenas dispensa consolação e conselhos a um confrade anônimo, mas sobretudo delinea e sublinha o conceito fundamental da misericórdia, ao qual estão indissolavelmente ligados os de perdão e de indulgência. E é justamente um perdão - o conhecido “Perdão de Assis” ou “Indulgência da Porciúncula” - que o Papa Honório III, por privilégio excepcional, concedeu diretamente a Francisco para aqueles que, tendo confessado e comungado, visitassem, no dia 2 de agosto, uma antiga igreja próxima a Assis, erguida 800 anos antes sobre uma “pequena porção de terra” (da qual deriva o nome Porciúncula).



Pintura de Domenico Bruschi (1886) colocada na parte externa da Capela do Trânsito, local sagrado e simbólico dentro da Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis, Itália, que marca o local exato onde São Francisco de Assis viveu.

Com o mesmo impulso generoso e com a mesma alegria com que o Santo, ao ver atendida sua súplica pelo Vigário de Cristo, irradiou sobre a multidão presente na consagração da Porciúncula ao anunciar a graça concedida, Sua Santidade o Papa Leão XIV, Ministro da nossa fé e da nossa alegria, determina que, **de 10 de janeiro de 2026, em concomitância com o encerramento do Jubileu Ordinário, até 10 de janeiro de 2027, seja proclamado um Ano especial de São Francisco, no qual todo fiel cristão, à semelhança do Santo de Assis, torne-se ele mesmo modelo de santidade de vida e testemunha constante de paz.**

Para um alcance mais perfeito das finalidades propostas, a Penitenciaria Apostólica, por meio do presente Decreto emitido em conformidade com a vontade do Sumo Pontífice, por ocasião do Ano de São Francisco concede a Indulgência plenária nas condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Santo Padre), aplicável também em forma de sufrágio pelas almas do Purgatório:

1) aos membros: da Família Franciscana da Primeira, da Segunda e da Terceira Ordem Regular e Secular; dos Institutos de

vida consagrada, das Sociedades de vida apostólica e das Associações públicas ou privadas de fiéis, masculinas e femininas, que observam a Regra de São Francisco ou que sejam inspiradas na sua espiritualidade ou que de qualquer forma perpetuem o carisma;

2) a todos os fiéis indistintamente: Que, com o ânimo desapagado do pecado, participarão ao Ano de São Francisco visitando em forma de peregrinação qualquer igreja conventual franciscana, ou lugar de culto em qualquer parte do mundo dedicado a São Francisco ou a ele ligado por qualquer motivo, e ali participarem devotamente dos ritos jubilares ou permanecerem por ao menos um período de tempo adequado em piedosas meditações,

elevando a Deus orações para que, a exemplo de São Francisco, brotem nos corações sentimentos de caridade cristã para com o próximo e autênticos desejos de concórdia e de paz entre os povos, concluindo com o Pai-Nosso, o Credo e invocações à Bem-Aventurada Virgem Maria, a São Francisco de Assis, a Santa Clara e a todos os Santos da Família Franciscana.

Os anciãos, os enfermos e aqueles que deles cuidam, bem como todos os que, por motivo grave, estejam impossibilitados de sair de casa, poderão igualmente alcançar a Indulgência Plenária, desde que haja o desapego de qualquer pecado e a intenção de cumprir, tão logo seja possível, as três condições habituais, se se unirem espiritualmente às celebrações jubilares do Ano de São Francisco, oferecendo a Deus Misericordioso as suas orações, as dores ou os sofrimentos da própria vida.

Para que tal oportunidade de alcançar a graça divina por meio do Poder das Chaves da Igreja se realize mais facilmente, esta Penitenciaria solicita firmemente a todos os sacerdotes, regulares e seculares, munidos das devidas faculdades, que se tornem disponíveis, com espírito pronto, generoso e misericordioso, para a celebração do Sacramento da Reconciliação.

O presente decreto é válido para o Ano de São Francisco. Dado em Roma, na sede da Penitenciaria Apostólica, aos 10 de janeiro de 2026, vésperada Festa do Batismo do Senhor.

Subscvem:

+ Cardeal Angelo De Donatis
Penitenciário-Mor

+ Krzysztof Józef Nykiel
S.E.R. Mons. Krzysztof Józef Nykiel
Bispo tit. de Velia, Regente

INICIADOS E MERGULHADOS NO MISTÉRIO PASCAL DO RESSUSCITADO

A Iniciação cristã, seguindo um itinerário, prepara e conduz o catequizando ao um mergulho no Mistério Pascal. Esta experiência de iniciação cristã e o mergulho no mistério do ressuscitado estão simultaneamente e intrinsecamente interligadas e relacionados num mesmo processo. O Mistério da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Cristo, são, por essa razão o coração da fé cristã e o fundamento de todo o processo e de toda a vivência e celebração dos sacramentos.

O Batismo, a Crisma, a Eucaristia, comunicam a graça do ressuscitado e mergulham os iniciados no mistério de uma vida nova, fazendo-os participantes da vida e vitória de Cristo sobre a morte. Essa participação renova a Aliança entre a criatura e seu criador e comunica os dons e a alegria do Espírito que paira e anima a vida de toda

a criação renovando esperança do cristão na vida eterna que vai se realizando com nossa participação no serviço pela edificação do Reino de justiça e paz.

A pedagogia e metodologia catequética do processo de iniciação cristã, em sua dinâmica pastoral, tem como ponto de partida e de chegada o Mistério Pascal. A nova metodologia catequética permite, ao longo do processo, vivenciar sob a luz do mistério pascal a ressurreição em todas suas fases e ritos, de tal maneira que os catequistas e catequizandos já se sentem mergulhados na graça dos mistérios do ressuscitado.

Essa experiência do mistério, ao longo do processo, permite sentir-se alimentados e amadurecidos de tal maneira que não só vivemos o mergulho no mistério, mas também nos sentimos em Deus novas criaturas, herdeiros (as) da redenção. Iniciados e mergulhados no mistério nos tornamos um com o Pai e o Filho para juntos, na ale-

gria do Espírito Santo, viver nossa missão de cristãos seguidores de Jesus Cristo.

A Iniciação à Vida Cristã (nossa catequese) existe não só para evangelizar, ajudar a amadurecer e compreender a fé cristã, mas também levar ao encontro com Jesus que dá sentido e significado a vivência do mistério e celebração da vida na fé. Por esta razão, entendemos ser, a celebração da Vigília Pascal, a mãe de todas as demais celebrações e que, por isso, tem centralidade no processo de iniciação cristã.

O Mistério Pascal do Ressuscitado, que celebramos na noite da Vigília Pascal, é fundamento primeiro da experiência de vida cristã celebrada na vida de fé. A inicia-

ção, juntamente com a celebração pascal, vivencia um verdadeiro mergulho no mistério do ressuscitado de modo que estabelece uma conexão entre iniciação a vida cristã e a vida litúrgica que faz saber ser impossível uma verdadeira celebração litúrgica do mistério fundamental de nossa fé, sem uma verdadeira iniciação cristã. As experiências se complementam e juntas celebram o mesmo mistério do qual ambas as experiências se alimentam e se fortalecem.

Pela experiência de mergulho no mistério do ressuscitado, somos convidados a olhar para tal mistério vendo-o não só como doutrina cristã, mas também como acontecimento que revela o plano divino de salvação de Deus, oferecida a toda a humanidade e da qual pela vida de fé nos tornamos participantes. A salvação não é acontecimento para depois, ela acontece desde agora. É para essa participação e mergulho que a Iniciação à Vida Cristã nos prepara.

No mistério do ressuscitado, Jesus de Nazaré se faz sacramento de Deus para nós. Por isso, Jesus é o primeiro sacramento de Deus. Sofrendo a morte e ressuscitando Jesus retorna ao Pai e com Pai envia Espírito Santo sobre a Igreja que é formada pelos eleitos e iniciados que continuam a missão redentora de Jesus, permitindo assim a continuação do sacramento de Deus, que é Jesus Cristo. A Igreja povo de Deus Iniciado oferece hoje os sacramentos (Batismo, Crisma, Eucaristia) que provém da vida de Cristo e assim nos faz sacramento vivo do próprio Cristo.

A História da Igreja relata, para nossa compreensão, que por volta do século

quarto, quando do início da catequese catecumenal, tempo em que os pagãos começaram a viver vida de oração para fazer a experiência do mistério de fé no ressuscitado, que a Igreja interpretando o sentido

dessa fé que crescia e se fortalecia entre os pagãos, fez uma transição do nome “mistério” para o nome sacramento, para ajudar aos pagãos na sua opção pela fé cristã a não confundirem com suas práticas anteriores também conhecidas como “mistérios”.

No momento em que a humanidade encarnada de Jesus Cristo se subtrai aos nossos olhos na sua volta para o Pai e com a efusão do Espírito Santo (Amor do Pai e do Filho) nasce a Igreja povo de Deus iniciado no mistério e alimentado com a Palavra do Cristo ressuscitado. Neste sentido, a Igreja povo de Deus iniciado no mistério do ressuscitado é continuação do sacramento de Jesus Cristo em missão no mundo.

Por Pe. Moacir Caetano | Paróquia Santa Juliana - Salto Veloso



O DOM DA SABEDORIA AOS PEQUENINOS

Irmãos e irmãs amados!

– Reflexões a partir do livro de Daniel (2ª parte) –

Existem pessoas que são sabidas e muitas outras que possuem a sabedoria que vem de Deus. Todos lembramos da oração que Jesus dirigiu ao Pai do céu, ao observar o modo de viver das pessoas simples e pequeninas: “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado” (Mt 11,25-26). Foi junto a esse povo simples e pobre que Jesus realizou sua missão. Foi no meio de pessoas simples e pequeninas que Deus, já no Primeiro Testamento, revelou seu projeto de amor e vida. Também em nossos dias, são as pessoas simples e pequeninas que acolhem a Palavra de Deus e se colocam à disposição para colaborar na construção do Reino de Deus.

O livro de Daniel nos mostra como a sabedoria divina se manifesta através de quatro jovens, fiéis à fé que receberam dos seus antepassados. Vamos refletir sobre o capítulo 1. É importante, antes do comentário abaixo, ler este capítulo com muita atenção.

O que diz o texto

O rei da Babilônia, chamado Nabucodonosor, invadiu a cidade de Jerusalém levando para o exílio o rei de Judá, chamado Joaquim. Também se apossou de uma parte dos objetos sagrados do Templo e os levou para os templos dos deuses adorados pelos babilônios.

Nabucodonosor ordenou ao chefe dos eunucos que escolhesse alguns jovens sadios, instruídos na sabedoria e de boa aparência. (Os eunucos eram homens destinados a servir integralmente aos interesses do rei; para isso, eram castrados a fim de não constituir família). Foram, então, escolhidos quatro jovens judeus exilados na Babilônia: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Deviam aprender a língua e seguir os costumes do povo para onde foram levados. Além disso, cada um deles recebeu um nome novo, próprio da cultura da Babilônia. Assim foram chamados de Baltassar, Sidrac, Misac e Abdênago.

Fidelidade à tradição de fé

Daniel e seus companheiros, sendo judeus, procuraram seguir as normas conforme a tradição de fé de seu povo. Várias dessas normas referiam-se a alimentos considerados impuros, conforme podemos ler no livro de Levítico 11 e Deuteronômio 14. Daniel, então, solicitou ao chefe dos eunucos para que permitisse fazer um teste durante dez dias sem se alimentarem da comida e da bebida oferecidas no palácio do rei. Assim permaneceram fiéis às leis judaicas tendo um resultado muito positivo: apresentaram-se com um semblante melhor e o corpo bem nutrido, diferente dos outros jovens.

Devido à fidelidade que demonstraram à tradição judaica, Deus os abençoou com dons especiais: compreensão da Sagrada Escritura,

discernimento e sabedoria. Daniel recebeu também o dom de interpretar sonhos e visões.

Ao conversar com estes quatro jovens, o rei constatou que, entre todos, não foi encontrado ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Revelaram-se superiores aos magos e adivinhos do reino de Nabucodonosor. Tornaram-se, assim, pessoas de total confiança do rei, passando a ser seus conselheiros.

A intenção dos autores

Todo texto bíblico é resultado de reflexões e conversas entre pessoas que vivem num determinado contexto histórico. Por isso é preferível dizer que a autoria é coletiva, mesmo que tenha sido escrita somente por uma pessoa. No encontro passado, vimos que a redação final do livro de Daniel se deu no tempo em que os judeus estavam sob o domínio dos gregos, governados por Antíoco IV, um ditador cruel e arrogante.

O livro não deixa de ser uma profunda crítica ao regime deste governo. Já no primeiro capítulo, fica bem explícita a convicção de que entre os oprimidos há mais inteligência e sabedoria do que entre os opressores. O povo judeu, mesmo sofrendo sob diversos domínios estrangeiros, é capaz de encontrar saídas sem trair a fé que receberam das gerações anteriores. No passado, sob o regime de monarquia, os israelitas sofreram sob a pesada carga imposta pelos diversos reis, desde Salomão (século décimo antes de Cristo) até o Exílio da Babilônia (século VI a.C.).

O livro de Daniel inicia lembrando alguns aspectos referentes ao Exílio. Não tem a intenção de narrar os fatos como realmente aconteceram; com muita liberdade, os autores trazem à memória os nomes de alguns reis e inventam outros nomes e outras histórias para passar uma mensagem muito importante para o povo que se encontra oprimido sob o reinado de Antíoco IV.

Somente Deus pode julgar

O nome de Daniel certamente foi extraído do livro do profeta Ezequiel (Ez 14,14.20). Lá, por duas vezes, ele é citado como sendo uma pessoa justa, juntamente com Noé e Jó. Percebe-se, então, porque este nome foi escolhido pelos autores do livro. Além de ser uma pessoa justa, o próprio significado da palavra “Daniel” dá uma indicação sobre a mensagem que desejam transmitir; na língua hebraica significa “Deus é meu Juiz”. Representa muito bem o povo judeu que se encontra sob o julgamento, perseguição e condenação de um rei sem piedade. Certos de que somente Deus é quem julga com justiça, não temem o poder de Nabucodonosor.

Também tem importância o significado dos nomes dos outros três jovens: Hananias =

“Deus (Javé) é misericordioso”; Misael = “Quem é como Deus?”; Azarias = “Deus é meu auxílio”. Portanto, estes nomes não foram escolhidos por acaso; representam a concepção que o povo judeu possuía a respeito de Deus: Juiz, misericordioso, poderoso e solícito em ajudar seu povo. Esta concepção fundamenta a verdadeira identidade dos judeus.

Os novos nomes que foram impostos aos quatro jovens foi a tentativa de fazer com que assimilassem a cultura do novo império, submetidos aos costumes e práticas sob as ordens do rei. De fato, os nomes de Baltassar, Sidrac, Misac e Abdênago revelam a relação que o rei mantinha com os seus deuses, convicto de receber deles proteção, grandeza, poder e domínio. Os quatro jovens judeus, porém, permanecem fiéis a Deus como ele se revelou desde a origem de Israel. Demonstra a resistência de um grupo frente à opressão exercida pelo rei Antíoco IV que governou a Judeia entre os anos 175 a 164 antes de Cristo.

A necessidade de vigilância

Irmãos e irmãs amados! Claro, vivemos em outro contexto histórico. Temos outras concepções a respeito do que é puro ou impuro; respeitamos a diversidade de culturas; temos como fundamental a dignidade de todo ser humano, sem discriminação de raças, de religiões ou de gênero; defendemos o direito à vida e todos os valores básicos para um mundo justo e fraterno.

O livro de Daniel, no entanto, nos chama a atenção para a necessidade de vigilância, a fim de que não nos deixemos contaminar pela ideologia dominante; ela se infiltra em nossa mente através de mecanismos que alcançam o cotidiano de nossa vida, a ponto de nos tornar servos dos interesses de quem detém o poder; ela nos induz a aceitar como normal os contravalores: o domínio de uns sobre os outros, a concentração dos bens, o individualismo, a discriminação dos pobres e das mulheres, a fome, as guerras...

A história de Daniel e seus companheiros nos alerta para a importância de sermos fiéis ao Espírito de Deus. Ele nos dá o dom da sabedoria e do discernimento para seguirmos “o Senhor dos senhores, porque seu amor é para sempre! É Ele quem nos salva dos opressores, porque seu amor é para sempre” (Sl 136,3.24).



Celso Loraschi
qtzloraschi@gmail.com

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LUGAR DA CRUZ NO PRESBITÉRIO

A cruz ocupa um lugar central na fé cristã, pois nela se manifesta o mistério do amor redentor de Cristo. Por isso, sua presença no presbitério não é meramente decorativa, mas profundamente teológica, simbólica e pastoral.

O presbitério é o espaço onde se torna visível a ação sacramental da Igreja: ali se proclama a Palavra e se celebra a Eucaristia, memorial do sacrifício pascal do Senhor. A cruz, colocada de modo digno e visível, recorda que toda ação litúrgica nasce e converge para o mistério da cruz e da ressurreição. Não há Eucaristia sem cruz, nem cruz sem a esperança da ressurreição.

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) orienta que:

- “Haja também sobre o altar ou em torno dele, uma cruz com a imagem do Cristo crucificado” (n. 117).

- “A cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, trazida eventualmente na procissão, pode ser colocada junto ao altar, de modo que se torne a cruz do altar, que deve ser uma só, caso contrário, ela será guardada em lugar adequado (...)” (n. 122).

- “Haja também sobre o altar ou perto dele uma cruz com a imagem do Cristo crucificado que seja bem visível para o povo reunido” (n. 308).

- “(...) Deve-se ter todo cuidado com as coisas diretamente ligadas ao altar e à celebração eucarística, como, por exemplo, a cruz do altar e a cruz que é levada em procissão” (n. 350).

Quanto ao lugar desta cruz do altar, a tradução brasileira da IGMR – bastante fiel à edição típica latina – usa as expressões: sobre o altar (que indica uma posição física localizada de maneira superior a um determinado apoio), em torno do altar (que



indica uma posição de proximidade, não necessariamente estabelecendo um contato físico), perto do altar (que indica uma distância pequena entre dois objetos).

Existe então uma variada possibilidade de localização desta cruz do altar, que deve corresponder à estrutura do espaço celebrativo e levar em conta a visibilidade da assembleia, não apenas do presidente da celebração. A norma não exige que a cruz esteja apoiada no altar, nem mesmo em seu centro; ela pode estar suspensa, fixa na parede ou em outro suporte adequado, desde que cumpra esses critérios.

Do ponto de vista litúrgico, a cruz no presbitério deve favorecer a contemplação e a oração, sem competir com o altar, que é o centro da celebração. Ela não se impõe como elemento isolado, não se sobressai, não obstrui o que acontece sobre o altar, mas dialoga com o altar e com o ambão ajudando a comunidade a perceber a unidade entre Palavra, sacrifício e comunhão.

O altar é o centro da ação eucarística; o ambão é o lugar da Palavra proclamada. A cruz não substitui nenhum deles, mas os ilumina. Ela deve estar em harmonia com esses elementos, ajudando a perceber que:

- A Palavra anunciada conduz ao mistério da cruz;

- A Eucaristia celebrada torna presente o sacrifício do Senhor.

Pastoralmente, a cruz visível no presbitério educa o olhar dos fiéis. Ela lembra que a vida cristã passa pelo caminho do dom, do serviço e da fidelidade, mesmo em meio às provações. Ao mesmo tempo, quando apresentada com sobriedade e beleza, a cruz anuncia esperança: não é sinal de derrota, mas de vitória do amor.

Acima de qualquer opinião ou gosto pessoal, a melhor solução é sempre o favorecimento de uma participação ativa, consciente, piedosa e frutuosa tanto do presidente quanto da assembleia celebrante na celebração da Eucaristia.

Uma única cruz, bem visível e dignamente colocada, expressa com maior força o coração da fé cristã e conduz a assembleia a uma participação mais consciente e profunda na celebração

*Por Luiza Schwartz
Branco, pela Comissão
Diocesana de Liturgia.*

Com informações - <https://www.asli.com.br/artigos/consideracoes-sobre-o-lugar-da-cruz-no-presbitario>

Saúde e Bem Viver

DEPRESSÃO OU TRISTEZA: COMO ENTENDER O QUE ESTOU SENTINDO?

A **tristeza** é uma emoção natural da vida. Todos nós ficamos tristes diante de perdas, frustrações, decepções ou momentos difíceis. Ela costuma ter uma causa identificável e, com o tempo, tende a diminuir, especialmente quando recebemos apoio ou conversamos com alguém de confiança. Sentir-se triste é algo normal de todo ser humano.

Já a **depressão** é uma condição de saúde mental mais profunda e persistente. Diferente da tristeza passageira, ela pode surgir mesmo sem um motivo claro e dura semanas ou meses. A pessoa não sente apenas tristeza: pode experimentar desânimo constante, falta de energia, perda de interesse por atividades que antes davam prazer e dificuldade até para realizar tarefas simples do dia a dia – se arrumar, tomar banho, comer.

Uma das principais diferenças está na intensidade e na duração. A tristeza costuma oscilar — há momentos de alívio, risos e esperança. Na depressão, o sentimento é contínuo, como uma nuvem que não se dissipa. Além disso, podem surgir alterações no sono, no apetite, na concentração e na autoestima. Pensamentos disfuncionais tornam-se frequentes e, em casos mais graves, pode haver sensação de vazio profundo ou desesperança.

É fundamental compreender que depressão não é a ausência de fé, preguiça ou falta de gratidão. É uma condição que envolve fatores emocionais, biológicos e sociais. Da mesma forma que zelamos pelo cuidado do corpo quando ele adoce, também precisamos cuidar da mente. Por esse motivo, é importante buscar ajuda com profissionais da área, como psicólogos e psiquiatras, para um tratamento adequado e até mesmo o uso de medicamento caso seja necessário.

Ao mesmo tempo, a tristeza tem um papel importante. Ela nos convida à reflexão, ao recolhimento e ao crescimento pessoal. Vivenciar a tristeza nos ajuda a entender diversas questões emocionais, assim como todas as nossas emoções carregam um significado relevante. O problema não é sentir-se triste e sim, permanecer com o sofrimento prolongado sem apoio ou tratamento adequado.

Caso você note que suas emoções estão mais intensas, prolongadas e impactando seu dia a dia, busque dialogar com um

especialista ou alguém de sua confiança. O silêncio e a solidão costumam intensificar a dor.

Por fim, é essencial lembrar: **pedir ajuda é um ato de coragem e força.**

Por Maria Eduarda
Santana
| Psicóloga |
|CRP 12/22659 |



Aspectos	Tristeza	x	Depressão
O que é?	Emoção natural diante de perdas, frustrações ou momentos difíceis.		Condição de saúde mental que afeta emoções, pensamentos e comportamento.
Causa	Geralmente tem um motivo claro (luto, decepção, problema específico).		Pode ter causa específica ou surgir sem motivo aparente; envolve fatores emocionais e biológicos.
Duração	Passageira; melhora com o tempo e apoio.		Dura semanas ou meses, podendo se prolongar sem tratamento.
Intensidade	Varia ao longo do dia; há momentos de alívio.		Sentimento persistente de vazio, desânimo e desesperança.
Impacto na rotina	A pessoa continua conseguindo cumprir suas atividades, mesmo com esforço.		Dificuldade para realizar tarefas simples; prejuízo no trabalho, estudos e relacionamentos.
Sintomas físicos	Pode haver choro e cansaço temporário.		Alterações no sono, apetite, energia, concentração e auto-estima.

A CASA É UM DOM, NÃO MERCADORIA

Por uma Teologia do Habitar: O Clamor por Teto, Terra e Trabalho na CF 2026

A Campanha da Fraternidade de 2026 toca em uma ferida aberta da sociedade brasileira: a precariedade habitacional. Sob o lema “E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14), o texto base do capítulo “Iluminar” oferece um roteiro profundo que desloca a questão da moradia do campo meramente econômico para o centro da experiência de fé. Na Bíblia, o direito à moradia incluía também a garantia de viver com dignidade, no espaço onde era possível estabelecer vínculos, relações, e sobreviver economicamente por meio do trabalho.

1. O Alicerce Bíblico: Da Tenda à Aliança

No Antigo Testamento, a moradia nunca foi vista como um mérito individual ou um ativo financeiro. A terra pertence a Deus (Lv 25,23). O texto nos recorda que o povo de Israel, em sua origem nômade, via a “casa” como um espaço de proteção e solidariedade do clã.

As leis do Êxodo e do Levítico eram mecanismos de justiça social: proibiam a venda definitiva de terras para evitar que poucas famílias acumulassem o que deveria sustentar a todos. Quando os profetas, como Amós e Miqueias, ergueram suas vozes, foi para denunciar o “pecado estrutural” daqueles que “ajuntam casa a casa” enquanto os pobres são expulsos de seus lares. Para a Bíblia, a falta de teto é uma ruptura da Aliança com o Criador.

2. Jesus: O Deus “Sem-Teto” que Santifica a Periferia

O ponto alto da reflexão é a Encarnação. Jesus não encontrou lugar na hospedaria ao nascer e, na vida adulta, “não tinha onde reclinar a cabeça”. Veio para que todos tivessem vida e vida plena, o que significa, hoje, vida digna, digna moradia, pleno acesso aos bens da cidade. Ao escolher habitar na fragilidade de uma “tenda” humana, Cristo se solidariza com os que vivem sob papelões e marquises.

A vida de Jesus em Nazaré e seu ministério nas periferias da Galileia revelam que a “casa” é o lugar da cura, da cateque-

se e da hospitalidade. Ao visitar Zaquê ou descansar em Betânia (a “casa dos pobres”), Jesus transforma o espaço doméstico em um lugar de salvação e resistência contra sistemas que “devoram as casas das viúvas” (Mc 12,40).

Sua vida toda de Jesus é um forte apelo a encontrá-lo na vida de tantas irmãs e irmãos que habitam nas inúmeras periferias de nosso país. Eles refletem a crueldade e a injustiça da cruz, em meio aos sinais de ressurreição, na luta e nas potencialidades de nosso povo empobrecido. Portanto, Jesus

3. A Igreja Doméstica e a Tradição dos Pobres

A CF 2026 resgata o conceito de Igrejas Domésticas. Nos primeiros séculos, a fé não se sustentava em templos majestosos, mas na hospitalidade das casas, lideradas por homens e mulheres que faziam da moradia um ponto de apoio missionário.

Os Santos Padres da Igreja (como Basílio Magno e João Crisóstomo) são citados com firmeza. Suas palavras ecoam com uma atualidade desconcertante: “O pão que reténs pertence ao faminto; a casa que os-

tentas pertence ao que não tem abrigo”. A tradição cristã é clara: existe uma hierarquia de valores onde o “ser” (a dignidade humana) deve sempre prevalecer sobre o “ter” (a propriedade acumulada).

O Papa Leão XIV afirmou: “são fundamentais (...) o encontro e a escuta dos pobres, tesouro da Igreja e da humanidade, portadores de pontos de vista descartados, mas indispensáveis para ver o mundo com os olhos de Deus. Quem nasce e cresce longe dos centros de poder não deve ser apenas instruído na Doutrina Social da Igreja, mas reconhecido como seu continuador e atualizador: as testemunhas de compromisso social, os movimentos populares e as várias organizações católicas de trabalhadores são expressão das periferias existenciais, onde a esperança resiste e germina sempre. Exorto-vos a dar a palavra aos pobres!”



encontrará lugar entre os sem-lugar, entre os rejeitados e sem-casa. Estará junto daqueles que foram abandonados às margens do caminho em virtude de suas diferenças — pobreza, deficiência, doenças, exclusão — e sua vida será dedicada a reintegrá-los, não à mesma sociedade excludente, mas a uma sociedade renovada por sua Palavra e compaixão.

A casa na trajetória de Jesus também é vista como lugar no qual são estabelecidos vínculos interpessoais de fraternidade, amizade e comunhão, fundamentais ao acolhimento da Boa-Nova do Pai comunicada em Jesus.

Um Convite à Inquietação

O texto base nos adverte que muitas vezes nos acostumamos com o cenário de pessoas vivendo nas ruas, tornando-o “normal”. A CF 2026 nos chama a “perscrutar os sinais dos tempos” e a compreender que a evangelização é indissociável da justiça social. *Defender o direito à moradia é, em última análise, defender a própria dignidade do Deus que decidiu morar entre nós.*

Por João Claudio Casara

Diocese em Ação

PADRE MISSIONÁRIO: TESTEMUNHO, VOCAÇÃO E COERÊNCIA

Entrevista com o Pe. Renato Caron inspira reflexão no Projeto “Padres para a Igreja em SC”

A caminhada vocacional e missionária do sacerdote é sempre uma história marcada por encontros, desafios e pela ação de Deus ao longo do tempo. É isso que revela a entrevista concedida pelo Pe. Renato Caron, pároco das paróquias Santo Antônio e Santa Isabel, de Rio das Antas, para o Projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, iniciativa do Regional Sul 4 da CNBB voltada ao despertar e cultivo das vocações sacerdotais. A gravação será disponibilizada em vídeo em breve, permitindo que mais pessoas acompanhem este rico testemunho.

Uma vida inteira ligada à Igreja

Natural de Treze Tílias, o sacerdote recorda que sua história está profundamente ligada ao seminário e à Igreja desde a juventude.

Ordenado sacerdote em 22 de janeiro de 1995, após ter sido ordenado diácono pouco mais de um mês antes, Pe. Renato completou recentemente 31 anos de ministério presbiteral. Sua caminhada passou por diversas comunidades da Diocese, entre elas Fraiburgo, Catedral São Francisco de Assis em Caçador, Papanduva e Monte Castelo, além de serviços formativos no seminário. Mais tarde, sua missão ultrapassaria fronteiras.

Rondônia: a descoberta da Igreja ministerial

Enviado missionário para Vilhena (RO), na Diocese de Ji-Paraná, o sacerdote encontrou uma realidade pastoral muito diferente da vivida no Sul. Distâncias imensas, poucas presenças sacerdotais e comunidades espalhadas pela Amazônia exigiam criatividade pastoral.

Ali nasceu uma das experiências mais marcantes de sua vida: a compreensão da Igreja como verdadeiramente ministerial. Com apenas dois padres para atender toda a paróquia, a missão só foi possível graças ao protagonismo dos leigos e das religiosas. “Aprendi que o ministério leigo não é suplência do padre. Ele tem algo próprio. Há lugares onde o padre não chega, mas o leigo chega.”

Essa vivência marcou profundamente sua visão de Igreja: uma comunidade corresponsável, onde todos participam da missão evangelizadora.

Haiti: antes e depois na vida sacerdotal

Se Rondônia foi desafiador, a missão

no Haiti foi transformadora. O sacerdote permaneceu oito anos no país caribenho, vivendo primeiro em uma comunidade de pescadores isolada e depois na capital, Porto Príncipe.

Segundo ele, ali houve um verdadeiro divisor de águas: “Eu fui um padre antes do Haiti e sou outro depois do Haiti.”

No Haiti, a figura do sacerdote é altamente valorizada socialmente, o que trouxe também desafios no discernimento vocacional, especialmente na formação de seminaristas. Muitos desejavam ser padres não apenas por fé, mas como possibilidade de ascensão social.

A experiência exigiu um trabalho intenso de acompanhamento: “Primeiro aprender a ser irmão. Depois pensar em ser padre.”

Evangelho encarnado: fé que gera transformação

Entre as ações missionárias, destacou-se a criação de uma usina de reciclagem de plástico após o terremoto de 2010, iniciativa inspirada na responsabilidade com a criação e apoiada pela Igreja.

O projeto gerava trabalho e renda para famílias pobres e se tornou, para ele, sinal concreto de evangelização: “Era transformar o Evangelho em algo visível, uma resposta concreta para a realidade.”

Retorno ao Brasil e serviço à Diocese

Ao retornar ao Brasil em meio à pandemia, Pe. Renato assumiu inicialmente o trabalho no seminário propedêutico e, posteriormente, o serviço como administrador diocesano durante o período de vacância episcopal.

Ele recorda com gratidão o apoio do Colégio de Consultores, destacando a importância da colegialidade na condução da Igreja em tempos difíceis.

Vocação: caminho que se constrói

Ao refletir sobre vocação, o sacerdote propõe uma visão profunda e libertadora:

“Deus não chama para aprisionar. Chama para fazer a diferença.”

Segundo ele, a vocação não é destino rígido nem carreira pronta, mas um

caminho construído com Deus, com ajuda da comunidade e com disponibilidade interior.

O essencial, afirma, é a coerência: “É preciso ser padre, não apenas estar padre.”

Uma palavra final: Deus

Ao concluir a entrevista, convidado a resumir sua caminhada em uma palavra, Pe. Renato respondeu de forma simples e profunda: Deus.

Porque, como explicou, é Deus quem conduz a história, sustenta a missão e transforma a vida daquele que se deixa enviar.

A entrevista completa estará disponível em vídeo nos próximas semanas e integra o Projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, que busca despertar nas comunidades a consciência de que toda vocação nasce do encontro pessoal com Cristo e cresce no coração da Igreja.

Por Redação Jornal Fonte



MONSENHOR MILTON ZONTA É NOMEADO BISPO COADJUTOR PARA A DIOCESE DE CRICIÚMA

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou, nesta terça-feira, 30 de dezembro, que o Papa Leão XIV nomeou o monsenhor Milton Zonta, S.D.S., bispo coadjutor da diocese de Criciúma, em Santa Catarina. Milton Zonta atualmente é padre em Videira.

A presidência da CNBB enviou saudação ao novo bispo:

Estimado irmão no episcopado, monsenhor Milton Zonta, a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta sua alegria e eleva a Deus sincera ação de graças por sua nomeação como bispo coadjutor da Diocese de Criciúma (SC).

Ao acolher este novo chamado do Santo Padre, a Igreja no Brasil reconhece e valoriza o testemunho de fé, a sólida formação teológica e a ampla experiência pastoral e missionária que o senhor oferece ao ministério episcopal, marcado pelo serviço generoso, pela comunhão e pela dedicação incansável à evangelização.

Confiantes na ação do Espírito Santo, a Presidência da CNBB dirige-lhe votos de um ministério fecundo e abençoado, invocando sobre sua missão as bênçãos de Deus e a materna proteção de Nossa Senhora, para que o seu serviço fortaleça a esperança e edifique o povo de Deus que lhe é confiado.

Em Cristo, assinam a nota Dom Jaime Cardeal Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB; Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia (GO) e Primeiro Vice-Presidente da CNBB; Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, Arcebispo de Olinda e Recife (PE) e Segundo Vice-Presidente da CNBB e Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e Secretário-geral da CNBB.

Paralelamente, a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Regional Sul 4 divulgou uma Nota de acolhida ao Monsenhor Milton Zonta, SDS, nomeado Bispo Coadjutor eleito para a Diocese de Criciúma. Confira a nota na íntegra:

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB Regional Sul 4, em comunhão com os bispos de Santa Catarina, manifesta sua alegria pela nomeação do Monsenhor Milton Zonta, SDS, como Bispo Coadjutor eleito para a Diocese de Criciúma.

O ministério que se inicia será exercido em comunhão e proximidade com Dom Jacinto Inácio Flach, bispo da Diocese de Criciúma, fortalecendo a unidade da Igreja particular e a corresponsabilidade pastoral no anúncio do Reino de Deus.

A trajetória de serviço e de vida religiosa do Monsenhor Milton Zonta constitui uma contribuição significativa para a missão evangeliza-

dora da Igreja em Santa Catarina, especialmente junto ao clero, às pessoas consagradas e às lideranças leigas da Diocese de Criciúma.

Fraternalmente, assinam a nota Dom Odelir José Magri, MCCJ, Arcebispo de Chapecó e Presidente da CNBB Sul 4; Dom Cleocir Bonetti, Bispo de Caçador e Vice-Presidente da CNBB Sul 4 e Dom Onécimo Alberton, Bispo Auxiliar de Florianópolis e Secretário da CNBB Sul 4

Mensagem do Monsenhor Milton Zonta, SDS, ao Povo de Deus da Diocese de Criciúma

Queridos irmãos e irmãs da Diocese de Criciúma,

No limiar de um ano novo, ao tornar-se pública, na manhã de hoje, minha nomeação para o ministério de bispo coadjutor da Diocese de Criciúma, envio-lhes minha calorosa saudação e meu abraço fraterno. Saúdo com especial estima e proximidade Dom Jacinto Inácio Flach, bispo diocesano de Criciúma, com o qual desejo aprender a comunhão no episcopado, em espírito de amor eclesial e sinodal. Dirijo uma palavra calorosa a todos os presbíteros, diáconos e seminaristas, com os quais vou agora conviver em missão pastoral. Desejo a vocês participar das orientações e encaminhamentos do Plano Pastoral em prol de uma Igreja acolhedora e missionária, enraizada em Jesus Cristo e voltada para os que mais sofrem.

Saúdo também os consagrados e consagradas que, com seu testemunho tornam visíveis as maravilhas de Deus. Estendo minha saudação a todos os cristãos leigos e leigas que com seus dons são fermento na massa, sal da terra e luz do mundo. Minha saudação a todas as autoridades constituídas nos diversos municípios que fazem parte da Diocese de Criciúma, que ajudam a edificar relações de paz, em defesa dos direitos e valores humanos.

Venho até junto de vocês com humildade, simplicidade e para o serviço. Trago um sentimento de gratidão a Deus que continuamente nos surpreende com seu amor e nos convida a nos esvaziarmos de nós mesmos. Um agradecimento ao Papa Leão XIV pela confiança depositada, ao me chamar para este serviço de bispo coadjutor. Acolho este momento como um dom de Deus e, ao mesmo tempo, um compromisso de levar à plenitude a minha vocação, como presença que se oferece totalmente despojada de si para amar e servir a Igreja.

Ao assumir este novo ministério na Igreja, escolhi como lema o mandato missionário do Evangelho de São João: “Que todos Te conheçam”



(17,3) (“Ut cognoscant Te omnes”). Com isso desejo reafirmar meu compromisso com o carisma salvatoriano no qual sou formado espiritualmente e, assim, ajudar a Igreja em sua missão de tornar Jesus conhecido, amado e acolhido por todos e em todos os lugares. Ele é quem nos revela o rosto misericordioso do Deus Vivo e Verdadeiro, como fonte de vida e sentido. Ele é o princípio e fundamento, sem o qual não existe Igreja. Ele é quem nos chama para ser um só corpo, um só Espírito e uma só Esperança.

A todos envio uma saudação fraterna, confiando na força do Espírito Santo que nos acompanha, nos sustenta e trabalha na Igreja, dando-nos coragem para fazer caminhos de sinodalidade, de comunhão e de esperança. Rezemos ao Espírito Santo para que possamos juntos seguir edificando a Igreja diocesana de Criciúma. A Igreja, Povo de Deus, com a qual quero caminhar, amar e servir.

Peço que rezem por mim para ter a graça de corresponder com fidelidade a esta missão. Fiquem seguros que já os tenho em meu coração e em minhas orações. Que as bênçãos divinas nos sejam concedidas por meio do patrono São José, esposo de Maria, exemplo de vida simples e de acolhimento dos projetos de Deus. Que Ele nos ajude a sermos todos irmãos e irmãs no serviço do Evangelho. Os melhores votos de um feliz e abençoado ano de 2026!

Ordenação Episcopal será no dia 21 de março

Com o lema de ordenação “*Ut cognoscant Te Amnes - Que todos Te conheçam (Jo 17, 3)*”, em referência à oração de Jesus ao Pai, a ordenação episcopal do Monsenhor Milton Zonta, SDS, será no dia 21 de março, na basílica Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Içara.

Confira no nosso site as notas da CNBB na íntegra, e um vídeo do Dom Cleocir com o Monsenhor Milton Zonta no dia do anúncio:



Matéria: Jaison Alves da Silva

Diocese em Ação

SEMINÁRIO DIOCESANO APROFUNDA REFLEXÃO SOBRE A MORADIA DIGNA À LUZ DA CF 2026

Por Redação Jornal Fonte



Entre os dias 07 e 08 de fevereiro de 2026, a Diocese realizou, no Centro de Formação João Paulo II – Castelhana, o Seminário Diocesano da Campanha da Fraternidade 2026, reunindo lideranças paroquiais, agentes de pastoral e membros das comunidades para um tempo intenso de estudo, oração e compromisso cristão.

Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), o encontro teve como objetivo preparar as paróquias para a vivência quaresmal da Campanha, despertando a consciência de que a fé cristã também se expressa no cuidado concreto com a dignidade humana.

A assessoria foi conduzida pelo professor Maycon Fritzen (IFSC – Chapecó), que apresentou elementos bíblicos, sociais e pastorais sobre a questão da moradia no Brasil e suas implicações para a missão da Igreja.

e dignidade humana. A moradia adequada é base para outros direitos fundamentais, como saúde, educação, trabalho e convivência familiar.

Também foi analisada a realidade brasileira: milhões de famílias ainda vivem em condições precárias, enfrentando aluguel alto, áreas de risco ou até a situação de rua. Essa realidade revela que a casa, muitas vezes tratada como mercadoria, precisa voltar a ser compreendida como direito essencial da pessoa.

À luz do Evangelho, os participantes refletiram que a missão cristã inclui defender a dignidade dos pobres e colaborar para a construção do Reino de Deus na história

Ver, julgar e agir: o caminho da Campanha

Inspirado na metodologia tradicional da Campanha da Fraternidade, o encontro percorreu três passos: Ver: análise da

A moradia: lugar de vida, fé e direitos

Durante o seminário, foi recordado que morar não significa apenas possuir uma casa, mas ter um lugar de pertencimento, memória

realidade urbana, da exclusão habitacional e das desigualdades sociais; Julgar: iluminação bíblica e doutrinária — Deus armou sua tenda entre nós e continua presente especialmente nos mais vulneráveis e Agir: compromisso concreto das comunidades.

Entre as propostas apresentadas estão rodas de escuta nas comunidades, mutirões solidários, acompanhamento das políticas públicas, apoio a famílias em situação de risco e fortalecimento da solidariedade nas periferias

Igreja em saída e compromisso social

O seminário também recordou o sentido permanente da Campanha da Fraternidade: despertar o espírito comunitário, educar para a fraternidade e renovar o compromisso cristão com a justiça social.

Ao final, os participantes foram enviados às paróquias com a missão de animar grupos de reflexão e preparar a vivência quaresmal, culminando na Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da Campanha.

Mais do que um tema social, a CF 2026 convida toda a Igreja a reconhecer que Cristo continua “morando entre nós” especialmente onde faltam teto, dignidade e esperança. Assim, cada comunidade é chamada a transformar fé em atitudes, para que toda casa se torne sinal do amor de Deus e toda sociedade seja mais justa e fraterna.

ALBINO CREPALDI É ORDENADO DIÁCONO PERMANENTE

A Diocese viveu, no sábado, 31 de janeiro, um momento de profunda alegria e gratidão a Deus com a ordenação diaconal de Albino Crepaldi, realizada pelas mãos de Dom Clecir, na Comunidade Santo Antônio de Macieira, pertencente à Paróquia Nossa Senhora dos Campos Rainha da Oração, em Arroio Trinta.

A celebração reuniu familiares, lideranças e fiéis da comunidade, que acompanharam com emoção o novo diácono assumir publicamente o ministério do serviço. O clima foi de oração e ação de graças, marcado pela simplicidade e pela fé de um povo que reconhece a presença de Deus nas vocações que nascem no meio da própria comunidade.

Completando 73 anos em abril, Albino acolhe o chamado ao diaconato permanente como resposta madura de fé e perseverança. Após um período difícil de saúde, que o manteve afastado da comunidade por quase um ano, ele testemunha a graça da recuperação como sinal da providência divina e renovação da missão.

“Eu me sinto honrado em ter recebi-

do um grande sacramento e quero cumpri-lo, com a graça de Deus, com dedicação, sabedoria e amor. Foi um dia muito especial receber das mãos do nosso bispo a ordem de Diácono Permanente”, afirmou.

Inspirado pelo lema do serviço, o novo diácono expressa o sentido profundo da vocação que abraça: servir sem buscar ser servido, colocando-se à disposição da Igreja e do povo de Deus.

Albino também manifestou gratidão ao bispo diocesano, ao pároco Pe. João Luís, ao clero e às lideranças da comunidade, que o incentivaram ao longo da caminhada vocacional, acompanhando-o especialmente durante o tempo de enfermidade.

O diaconato permanente recorda que a Igreja é chamada a viver o Evangelho na caridade concreta. O diácono torna-se sinal sacramental de Cristo Servo, atuando especialmente na Palavra, na Liturgia e na Caridade, aproximando a Igreja das realidades humanas do dia a dia. Que Deus abençoe o ministério do Diácono Albino Crepaldi

Por Redação Jornal Fonte



Diocese em Ação

ESCOLA DA FÉ DIOCESANA 2026

Eixo Eclesiológico-Litúrgico



Norte da Diocese

• 21 e 22 de fevereiro
(Eclesiologia) - Dom Cleocir Bonetti

• 13 e 14 de junho
(Liturgia) - Pe. João Humberto Luciani/Diocese de Blumenau

Centro/sul da Diocese

• 14 e 15 de março
(Eclesiologia) - Dom Cleocir Bonetti

• 22 e 23 de agosto
(Liturgia) - Pe. João Humberto Luciani/Diocese de Blumenau



Centro de Formação da Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas

Campo da Água Verde - Canoinhas

Centro de Formação João Paulo II, em Caçador

Linha Castelhana - Caçador



• Sábados: 7h45 às 21h30
• Domingos: 7h às 12h

Mais informações: (49) 99937-0583, com Regiane

Inscriva-se em

<https://plid.in/escoladafe2026>



Dom Cleocir Bonetti



Diocese de CAÇADOR

ESCOLA DA FÉ INICIA NOVA ETAPA FORMATIVA COM ESTUDO SOBRE A IGREJA

2023-2030, e busca preparar lideranças para levar formação continuada às paróquias e comunidades.

“Volta às aulas”: formação que nasce da experiência

Ao iniciar a etapa, Dom Cleocir definiu o momento como uma verdadeira “volta às aulas”, recordando sua trajetória como professor no seminário e em instituições teológicas. “Agora vou dar aulas na Escola da Fé sobre a Igreja. É uma alegria retornar a essa experiência que marcou profundamente a minha vida: ser professor. A formação sempre foi um dos grandes pedidos do nosso povo e um dos pilares da ação evangelizadora”, destacou.

O bispo ressaltou ainda que o estudo da Igreja não acontece separado da realidade humana: “Não temos uma história paralela à história da humanidade. A Igreja está inserida no mundo, porque tudo nasce da encarnação: Deus entrou na nossa história e na nossa caminhada.”

Durante a formação, também foi recordada a importância do Concílio Vaticano II,

apresentado como referência para compreender a missão evangelizadora nos tempos atuais.

Formação para fortalecer comunidades

Segundo o bispo, o objetivo não é apenas formar lideranças isoladamente, mas fazer com que o conhecimento chegue às comunidades: “Queremos que esses conteúdos sejam capilarizados. Que cheguem ao povo simples das nossas comunidades e fortaleçam a fé e a evangelização.”

A Escola da Fé é organizada em quatro grandes eixos: Humano-Espiritual; Bíblico-Catequético; Eclesiológico-Litúrgico (tema de 2026) e Ético-Pastoral. Os dois primeiros foram trabalhados em 2025, e neste ano o foco está na dimensão da Igreja e da Liturgia.

Próximas etapas já têm datas definidas

A programação de 2026 contará com encontros em dois polos formativos: em Canoinhas – Centro de Formação Paróquia Santa Cruz e em Caçador – Centro de Formação João Paulo II (Castelhana). Confira mais detalhes no site: <https://plid.in/escoladafe2026>

Por Redação Jornal Fonte

FÉ, TRADIÇÃO E COMUNIDADE NAS FESTAS DE PADROEIROS DO INÍCIO DO ANO

Os meses de janeiro e fevereiro foram vividos com intensa espiritualidade e alegria nas paróquias da Diocese de Caçador. Em diversas comunidades, as tradicionais festas de padroeiros reuniram famílias, fortaleceram laços comunitários e renovaram a fé.

Entre as celebrações, destacaram-se as festividades em honra a São Sebastião e Santa Juliana, que mobilizaram comunidades inteiras em momentos de devoção e partilha.

Papanduva celebra São Sebastião com fé e gratidão

No dia 20 de janeiro, a Paróquia de Papanduva realizou a tradicional festa de seu padroeiro, São Sebastião, reunindo grande número de fiéis, incluindo a presença do bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti.

A preparação contou com novenas marcadas por profunda espiritualidade, culminando em uma celebração festiva caracterizada pela fraternidade e pela participação ativa da comunidade. Cada gesto de doação, serviço e oração foi expressão concreta de unidade e compromisso cristão.

Durante a celebração, a comunidade elevou sua súplica ao padroeiro, pedindo proteção para as famílias, para o trabalho no campo e perseverança na fé. A devoção popular reforçou a confiança na intercessão do mártir, reconhecido como testemunha fiel de Cristo.

12 **Jornal Fonte** - Edição de Março de 2026

Tradição familiar mantém viva a fé no Portão – Lebon Régis

Também no dia 17 de janeiro, a comunidade do Portão, da Paróquia Santo Antônio de Lebon Régis, celebrou a 56ª edição da tradicional bênção do mastro de São Sebastião — uma prática de mais de meio século de história.

A tradição iniciou com a família Scheffmacher e hoje continua com Carlos Pahl e Erenilda Scheffmacher, já na terceira geração. O encontro reúne parentes, vizinhos e devotos para rezar o terço, abençoar a nova pintura do santo e erguer o mastro entre cantos religiosos.

Após a celebração, a comunidade partilha um café coletivo, transformando o momento em verdadeiro Dia da Comunidade. A devoção popular mostra como a fé é transmitida de geração em geração, tornando-se patrimônio espiritual e cultural do povo.

Salto Veloso vive dias intensos com a festa de Santa Juliana

Em fevereiro, a Paróquia de Salto Veloso celebrou sua padroeira Santa Juliana com uma programação que uniu espiritualidade e convivência comunitária.

O tríduo preparatório aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro, sempre às 19h, na Igreja Matriz, refletindo o tema “Testemunho de Santa Juliana”. Foram noites de oração e aprofundamento da fé.



No dia 15 ocorreu a grande festa, com procissão dos padroeiros saindo do Hospital Santa Juliana até a Igreja Matriz. Já no dia 16 de fevereiro, a comunidade celebrou o dia litúrgico da santa, recordando sua coragem e fidelidade a Cristo mesmo diante das perseguições. A data foi marcada por oração e gratidão, pedindo sua intercessão pelas famílias.

A fé que une gerações

As festas de padroeiros continuam sendo um dos sinais mais bonitos da vida eclesial: unem liturgia, cultura e convivência. Mais do que eventos sociais, são expressões vivas da espiritualidade do povo, que encontra nos santos modelos de perseverança, esperança e amor. vendo o Evangelho no cotidiano.

Por Redação Jornal Fonte

Diocese em Ação



As paróquias da Diocese de Caçador reuniram grande número de fiéis nas celebrações da Quarta-feira de Cinzas, que abriram o tempo litúrgico da Quaresma e deram início oficial à vivência da Campanha da Fraternidade 2026. Em todas as comu-

QUARTA-FEIRA DE CINZAS MARCA INÍCIO DA QUARESMA E LANÇA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

nidades, a imposição das cinzas recordou o convite à conversão, à oração e à caridade, colocando os cristãos em caminho de preparação para a Páscoa.

Neste ano, a Igreja no Brasil propõe a reflexão sobre o tema “Fraternidade e Moradia”, iluminado pelo lema bíblico: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). A escolha conduz os fiéis a contemplar o mistério da Encarnação: Deus não permaneceu distante da humanidade, mas fez morada no meio do seu povo, assumindo a condição humana e revelando a dignidade de cada pessoa.

Durante as celebrações, sacerdotes e agentes de pastoral destacaram que a Quaresma não é apenas tempo de práticas espirituais individuais, mas também de compromisso concreto com a vida dos irmãos,

especialmente dos mais vulneráveis. A realidade da falta de moradia digna, presente em muitas cidades, interpela a fé católica e exige solidariedade, partilha e responsabilidade social.

O texto-base da Campanha recorda que a casa é mais do que um espaço físico: ela representa proteção, pertencimento, segurança e possibilidade de desenvolvimento humano. Sem moradia adequada, outros direitos fundamentais ficam comprometidos, atingindo sobretudo os pobres, famílias em áreas de risco e pessoas em situação de rua. Por isso, a Igreja convida as comunidades a conhecer a realidade local, promover a cultura do encontro e incentivar iniciativas de cuidado e defesa da vida.

A abertura da Campanha também recordou o gesto concreto da Quaresma: a Coleta Nacional da Solidariedade, que será realizada no Domingo de Ramos, dia 29 de março, e o início dos Grupos de Reflexão.

Por Redação Jornal Fonte

IRMÃ TEREZINHA MARIA MENEGATT ASSUME AS PASTORAIS SOCIAIS

A Diocese acolhe, com alegria, a missão da irmã Terezinha Maria Menegatt, das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, como nova responsável pelas Pastorais Sociais da Diocese. O serviço será desenvolvido em comunhão com o referencial eclesial, Pe. Roque Ademir Favarin, e com o secretariado diocesano, fortalecendo a presença evangelizadora da Igreja junto às realidades humanas mais necessitadas.

Natural da Paróquia São Luís Gonzaga, em Iomerê, irmã Terezinha possui 38 anos de vida religiosa, marcados por intensa dedicação pastoral de trabalho na Diocese de Lages. Ao longo de sua caminhada, sempre atuou diretamente nas comunidades, especialmente nas pastorais sociais e nos movimentos populares, áreas nas quais encontrou sua principal vocação dentro da missão evangelizadora. Além da atuação pastoral, exerceu também serviços internos em sua congregação, como coordenadora geral e ecônoma. Atualmente, é animadora vocacional do SAV da congregação das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial.

Há dois anos reside em Caçador, no bairro Martello — comunidade onde a congregação mantém presença há uma década — aprofundando a experiência de inserção

comunitária e proximidade com o povo.

Segundo ela, o convite da Diocese foi acolhido como continuidade natural de sua missão: “Primeiro queremos conhecer a realidade das paróquias, comunidades e organismos que compõem as pastorais sociais. A partir disso, dar continuidade ao trabalho já existente e favorecer articulação, acompanhamento e assessoria onde for necessário.”

Um serviço da Igreja à sociedade

As Pastorais Sociais têm como objetivo ser um serviço da Igreja voltado à sociedade, escutando os clamores do povo e ajudando a comunidade eclesial a viver mais profundamente o Evangelho. Entre as principais metas estão: fortalecer a Campanha da Solidariedade; organizar e apoiar coordenações paroquiais das pastorais sociais; incentivar participação nos Conselhos Municipais de Direito; fortalecer o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS) e a Cáritas Diocesana; apoiar iniciativas como Pastoral Cabocla, Pastoral da Sobriedade, Pastoral do Surdo, Pastoral do Povo da Rua e Serviço Pastoral do Migrante.

Nesse contexto, irmã Terezinha destaca que sua missão não começa do zero, mas parte da valorização da caminhada já construída: “Queremos dar continuidade ao

que já vem sendo realizado e fazer acontecer, principalmente, a articulação entre as pastorais.”

Presença que evangeliza

A nomeação reforça a dimensão social da evangelização: uma Igreja que não apenas anuncia, mas também escuta, acompanha e caminha junto do povo. Inspirada pela espiritualidade franciscana e por sua longa experiência pastoral, irmã Terezinha assume o serviço com espírito de proximidade, diálogo e comunhão.

Por Redação Jornal Fonte



Diocese em Ação

SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO SÃO JOSÉ INICIA NOVA ETAPA EM SANTA CECÍLIA

Por Redação Jornal Fonte

A Diocese iniciou, em meados de fevereiro, uma nova fase na formação vocacional com a transferência do Seminário Propedêutico São José para as dependências da casa paroquial da Paróquia Santa Cecília, em Santa Cecília. Após adequações estruturais no espaço, o local passou a acolher oficialmente os jovens vocacionados que iniciam o caminho de discernimento rumo ao sacerdócio.

A mudança encerra um período importante vivido em Major Vieira, onde o seminário funcionava junto ao convento das Irmãs Ucranianas de Santa Ana, espaço que era alugado pela Diocese. Agora, a formação passa a acontecer em um prédio próprio, favorecendo melhores condições de acompanhamento formativo e investimento permanente no patrimônio diocesano.

Um projeto pensado em comunhão

O reitor do seminário, Pe. Lourenço da Silva, explica que a transferência nasceu do olhar pastoral do bispo diocesano: “No mês de agosto de 2025 viajei com Dom Clecir para Brusque e ele comentou que conheceu a casa paroquial de Santa Cecília, um espaço amplo que poderia acolher o seminário. Depois conversou com o conselho e com todo o clero. Como em Major Vieira pagávamos aluguel, a maioria foi favorável, pois aqui investimos em algo que já pertence à Diocese.”

Segundo o sacerdote, a decisão foi tomada em espírito de comunhão e pensando no futuro das vocações. A nova localização também aproxima a formação da vida paroquial, fortalecendo a experiência pastoral desde o início do caminho formativo.

Desafio pastoral e missão formativa

Além de reitor do seminário, Pe. Lourenço tomou posse, no dia 25 de fevereiro, como pároco da Paróquia Santa Cecília, que possui 18 comunidades. Para ele, a missão traz responsabilidades complementares:

“Acolhi como um grande desafio: assumir a paróquia e, paralelamente, as atividades internas e externas do seminário, incluindo o Serviço de Animação Vocacional nas paróquias e compromissos no regional.”



Casa Paroquial de Santa Cecília

Os seminaristas receberam a notícia inicialmente com surpresa, pois esperavam permanecer mais tempo em Major Vieira. Entretanto, compreenderam a importância da mudança para a Diocese: “Depois de avaliar, perceberam o ganho para a Diocese. Para alguns será novidade total, pois não viveram nem em Major Vieira nem aqui; conheceram apenas durante o estágio.”

A etapa propedêutica: tempo de discernimento

O Seminário Propedêutico constitui a primeira fase da formação sacerdotal. Trata-se de um período indispensável, voltado principalmente ao encontro pessoal com Cristo e ao amadurecimento humano e espiritual do vocacionado.

Nesta etapa, o jovem não entra ainda no seminário maior: ele discerne. É um tempo de confirmação ou redirecionamento do chamado. O processo envolve acompanhamento pessoal, convivência comunitária, oração e conhecimento da própria história vocacional.

A formação se desenvolve em quatro dimensões:

- **Humana:** autoconhecimento, equilíbrio afetivo e vida comunitária;
- **Espiritual:** amizade com Cristo, Eucaristia, direção espiritual e leitura orante;
- **Intelectual:** bases da fé, Bíblia, Igreja e cultura geral;
- **Pastoral-missionária:** contato com a realidade do povo e experiências de serviço;

Assim, o propedêutico não é apenas estudo, mas um verdadeiro caminho de iniciação à vida do discípulo missionário.

Novos vocacionados iniciam caminhada

Neste ano, a etapa contará inicialmente com quatro jovens da região de Canoinhas e um de Fraiburgo, que permanecerão aproximadamente nove meses no processo formativo. Mês passado, a Paróquia Santa Cruz de Canoinhas enviou três seminaristas durante celebração eucarística, confiando-os à proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A presença do seminário na cidade fortalece também a dimensão vocacional da comunidade paroquial, que passa a conviver mais proximamente com a formação dos futuros ministros ordenados, integrados no Projeto Padres para a Igreja em Santa Catarina.



Serão quatro os seminaristas residentes em Santa Cecília

Projeto Vocacional

O Projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina” é uma iniciativa pastoral vocacional criada pelas dioceses do Regional Sul 4 da CNBB (todas as dioceses catarinenses).

Ele surgiu recentemente como resposta concreta a uma preocupação comum da Igreja: a diminuição das vocações sacerdotais e o envelhecimento do clero, ao mesmo tempo em que cresce a necessidade pastoral das comunidades.

Não é uma campanha passageira nem apenas uma pastoral específica. Ele foi pensado como um movimento permanente da Igreja em SC, que envolve paróquias, famílias, juventudes, pastorais e seminários.

Seu objetivo principal é: despertar e cultivar uma cultura vocacional viva para que as comunidades tenham sacerdotes e continuem a missão evangelizadora.

Ou seja, não quer apenas “recrutar seminaristas”, mas ajudar cada cristão — especialmente os jovens — a se perguntar seriamente: “E se Deus me chama?”

Casa de formação e casa de Igreja

Mais do que uma mudança de endereço, a transferência representa um passo importante na organização pastoral da Diocese. O seminário inserido no cotidiano paroquial favorece o contato dos vocacionados com a vida real das comunidades, elemento essencial no discernimento.

A comunidade é chamada a participar dessa missão: rezar pelas vocações, acolher os seminaristas e testemunhar a alegria do Evangelho.

Capela do Seminário Propedêutico



Fique por dentro

AGENDA MARÇO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

MARÇO

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Retiro Espiritual	Pastoral da Saúde	Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo
02	Reunião Ampliada Regional	CEBs e GBRF	Virtual
03	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador
03 a 05	Conselho Permanente	CNBB	Brasília
04	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
05	Reunião de articulação do Projeto Ambiental (Cartilha)	Cáritas	Caçador
05 e 06	Reunião da Comissão Regional dos Diáconos	PV/SAV	Lages
06	2º Ano – Inauguração da Sede da CNBB – Regional Sul 4	CNBB Sul 4	São José
06	Dia Mundial de Oração – CIER “O que significa descansar?” (cf Mt 11,28-30)		Arqui/Dioceses
06 a 08	Reunião Ampliada Regional	CEBs e GBRF	Lages
07	Visita Articulação Cáritas Tia Cata - Major Vieira	Cáritas	Major Vieira
07	Reunião de Coordenadores Diocesanos	Pastoral Carcerária	Lages
07 e 08	Formação para Assessores	IAM	Porto União
06 a 08	Ampliada Regional das CEB's	CEB's e GBRF	Lages
09	Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral da Saúde	N. Sra. Rainha
09	Reunião da Coordenação da CMOVIC Sul 4	PV/SAV	Florianópolis
09 a 12	Conselho Episcopal Regional (CONSER)	CNBB Sul 4	Florianópolis
09 a 12	Reunião dos Coordenadores Diocesanos de Pastoral e Ecônomos	CNBB Sul 4	Florianópolis
10	Capacitação para Líderes	Pastoral da Criança	Lebon Régis
10 a 12	Conselho Consultivo Nacional CB	Cáritas	Brasília
11	Reunião	Micro de Santa Cecília	Timbó Grande
12	Articulação Projeto Catadores	Cáritas	Caçador
13	Formação de Agentes	P. Carcerária	Cristo Redentor
13 a 15	42º AR GER SUL 4 / ISPASC (Cursilho)	MCC	Joinville
13 a 15	Encontro Regional da PJ Canto e Encanto	PJ	Chapecó
14 e 15	Escola da Fé - Eclesiologia	SDP	Castelhana
14 e 15	1º Congresso de Espiritualidade - Regional Sul 4	TLC	Canoinhas
16	Reunião da Equipe de Coordenação Diocesana	Pastoral da Criança	Fraiburgo
17 a 19	Fórum Regional Cáritas - PMAS	Cáritas	a definir
19	Missa pelos 10 anos de Amoris Laetitia	Pastoral Familiar	Aparecida (SP)
20 a 22	54º Cursilho Adulto Feminino	MCC	Canoinhas
20	Reunião	Micro de Porto União	Matos Costa
21	Coletivo da Rede Cáritas	Cáritas	Timbó Grande
21	Reunião do Conselho Regional	ECC	Chapecó
21	Formação para Catequistas de Adultos	SABC	Castelhana
21 e 22	Formação para Assessores	IAM	Lebon Régis
21 e 22	Formação e Reunião do Conselho Regional	Pastoral Familiar	a definir
22 a 24	1ª Reunião do Conselho Regional (CRPS)	Pastoral da Saúde	Lages
23 e 24	1ª Reunião da Comissão Episcopal Regional para Liturgia	CNBB Sul 4	Rio do Sul
23 a 28	3º Congresso Teológico Vida e Família	Pastoral Familiar	Virtual
25	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhana
28	Reunião Diocesana	CNLB	Major Vieira
28 e 29	Retiro Anual	PJ	Videira
29	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador



ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Gilberto Tomazi	02/03/1970
Pe. Joni Ronaldo Cavalheiro	17/03/1995
Pe. José Carlos Ferreira da Silva	20/03/1973

ANIVERSÁRIOS

Nome	Ordenação
Diácono Rui Luis Stella	01/03/2025
Diácono Douglas Waismann	01/03/2025
Pe. Lauro Spöhr	08/03/1964
Diácono Lidio Manenti	09/03/2024
Pe. André Luiz Giombelli	13/03/2004
Diácono Ari Henrique Marko	16/03/2025
Diácono Odirlei Fraitag	16/03/2025

EVENTOS COMEMORATIVOS

03	Dia Mundial de Oração
06	2º Ano – Inauguração da Sede da CNBB – Regional Sul 4
06	Dia Mundial de Oração – CIER “O que significa descansar?” (cf Mt 11,28-30)
08	Dia Internacional da Mulher
08	Celebração dos 53 anos do ITESC- FACASC
09	Celebração dos 63 anos da Paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo
19	Solenidade de São José
19	Arquidiocese de Florianópolis - 117 anos
19	São José – Padroeiro da Paróquia de Timbó Grande
22	Dia Mundial da Água
25	Anunciação do Senhor - Solenidade
25	Aniversário de Caçador – 92 anos
29	DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR Realiza-se em todas as Comunidades a Coleta da Solidariedade

GRUPOS DE REFLEXÃO

Os grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira a foto deste mês, da Abertura da Campanha da Fraternidade na Comunidade Santa Catarina, da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!



QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob

Agência: 3038

Conta: 30909-5

Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>